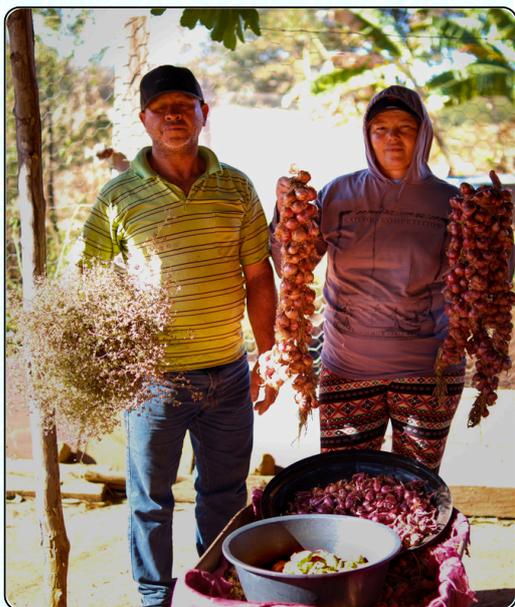


Bahia

A HISTÓRIA DE SEBASTIANA E ADEMAR, UM EXEMPLO INSPIRADOR DE RESILIÊNCIA E UNIÃO, MOSTRANDO COMO É POSSÍVEL A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO.



Em Olho D'água do Alexandre, uma comunidade do município de Tabocas do Brejo Velho (BA), Sebastiana Lopes, 46 anos e seu esposo Ademar Tavares, 52 anos, cultivam uma horta rica e diversa. Casados há 28 anos, o casal enfrentou muitos desafios, especialmente em tempos de escassez de água. A comunidade sequer tinha estradas adequadas, e Sebastiana cuidava dos filhos pequenos enquanto Ademar buscava água com um carro de boi. Muitas vezes, ela caminhava quilômetros com uma bacia de roupas na cabeça, na esperança de encontrar água para lavar as roupas da família.

Nos últimos anos, a situação da família começou a melhorar significativamente. Por meio da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), eles foram beneficiados com uma cisterna de primeira água e, posteriormente, a segunda água. "Para nós, foi uma bênção, essa é a nossa maior riqueza. Graças a Deus agora temos água para cozinhar, beber e produzir", afirma Sebastiana, destacando a importância dessa conquista para a qualidade de vida da família.

A implementação das cisternas como política pública do governo tem sido crucial para a sustentabilidade das comunidades rurais no Semiárido, proporcionando acesso seguro à água e possibilitando o desenvolvimento agrícola. Além das cisternas, o casal foi beneficiado com um fomento no valor de três mil reais que ajudou na implementação da horta.

"Antes, não tínhamos condições de comprar telas para cercar a horta. Hoje, ficamos tranquilos, sem a preocupação de galinhas invadirem e estragarem nossos cultivos", explica Ademar. A horta da família inclui uma variedade de alimentos, como cebolinha, tomate, coentro, alho, pimentão e açafrão, dentre outros. Além dos vegetais, o casal também cria galinhas e cocás para consumo próprio, garantindo uma vida sustentável e autossuficiente.



AÇAFRÃO



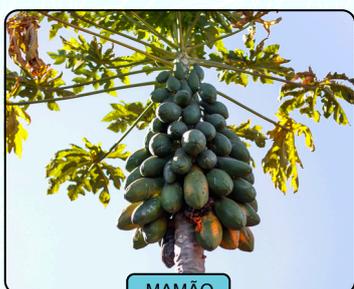
AÇAFRÃO



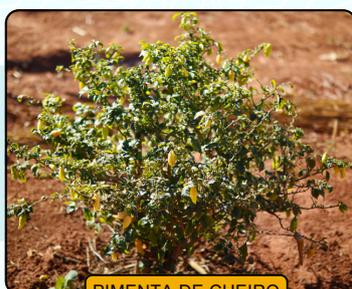
BANANA



CEBOLA



MAMÃO



PIMENTA DE CHEIRO



PIMENTA



TOMATE

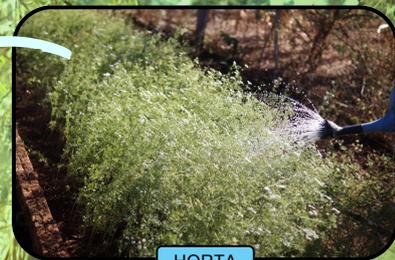
Para Sebastiana, cuidar da horta é bem mais do que uma obrigação, é uma forma de terapia, um passatempo. "Aqui é meu divertimento. Não tem coisa melhor do que cuidar do meu quintal e da minha horta", afirma, com um sorriso no rosto. Ela planeja aumentar o tamanho da área produtiva futuramente, apesar de uma cirurgia recente ter limitado suas atividades temporariamente. "Ainda temos muito espaço na propriedade para explorar, e minha recuperação está quase completa", acrescenta.

Aqui é meu divertimento, não tem coisa melhor que cuidar do meu quintal, da minha horta"

CHEIRO VERDE



HORTA



A família adota práticas agrícolas sustentáveis, evitando o uso de veneno. "Preferimos alimentos saudáveis e tentamos ao máximo não prejudicar a terra", explica Ademar. A família sabe que o uso de químicos é prejudicial tanto para o solo, quanto para quem consome os alimentos, reforçando seu compromisso com um cultivo responsável.

O trabalho no quintal é dividido de maneira equilibrada entre o casal, garantindo que nenhum dos dois fique sobrecarregado. "Um ajuda o outro e assim ninguém fica exausto", explica Sebastiana. A divisão do trabalho é essencial para o bom funcionamento da propriedade, permitindo que todas as tarefas sejam realizadas de forma eficiente e em harmonia.

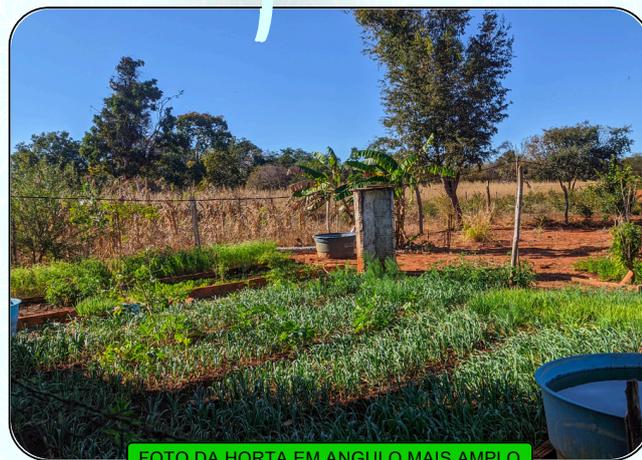


FOTO DA HORTA EM ANGULO MAIS AMPLO

"Aqui um ajuda o outro, assim ninguém fica exausto"

- Sebastiana



Realização

Articulação
Semiárido
Brasileiro

Apoio

PROGRAMA
CISTERNASMINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME